

PAULO FREIRE: ENCONTROS NA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRR

PAULO FREIRE: ENCOUNTERS IN THE CURRICULAR STRUCTURE OF THE PEDAGOGY COURSE AT UFRR

PAULO FREIRE: ENCUESTROS EN LA ESTRUCTURA CURRICULAR DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA UFRR

Cherry Terra Reis¹, Leila Adriana Baptaglin²

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3953

Recibido: 04/11/2025 | Aceptado: 28/11/2025 | Publicación en línea: 03/11/2025.

RESUMO

Este estudo busca compreender como a produção bibliográfica de Paulo Freire está presente nas disciplinas do curso de Pedagogia da UFRR. Reconhecido desde 1963 por seu trabalho na alfabetização de adultos, Freire tornou-se referência nacional e internacional na educação. A pesquisa adota metodologia de análise documental e bibliográfica, dividida em três etapas: a construção histórica do curso de Pedagogia, sua configuração atual na UFRR e a presença dos conceitos freireanos na formação docente. Os dados revelam que a obra mais utilizada é Pedagogia da Autonomia, voltada à libertação por meio da educação. No entanto, essa obra não aparece na disciplina de “Alfabetização e Letramento”, o que é significativo, considerando a relevância de Freire nesse campo. Embora seja amplamente reconhecido fora do país, sua presença no curso é restrita, sendo mais explorado na disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso indica uma limitação na abordagem de sua proposta pedagógica ao longo da formação.

Palavras-chave: Formação de Professor. Curso de Pedagogia. UFRR. Paulo Freire. Disciplina/Currículo.

ABSTRACT

This study seeks to understand how Paulo Freire's bibliographic production is present in the disciplines of the Pedagogy course at UFRR (Federal University of Roraima). Recognized since 1963 for his work in adult literacy, Freire has become a national and international reference in education. The research adopts a methodology of documentary and bibliographic analysis, divided into three stages: the historical construction of the Pedagogy course, its current configuration at UFRR, and the presence of Freirean concepts in teacher training. The data reveal that the most used work is *Pedagogy of Autonomy*, focused on liberation through education. However, this work does not appear in the "Literacy and Reading" discipline, which is significant

¹ Especialização em Educação Especial, Faculdade Roraimense de Ensino Superior (FARES), Boa Vista, Roraima, Brasil. E-mail: Cherry_rocha@hotmail.com

² Pós-Doutora em Artes Cênicas (Migração), Universidade de Brasília, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lab251084@gamil.com

considering Freire's relevance in this field. Although widely recognized outside the country, his presence in the course is restricted, being more explored in the Youth and Adult Education (EJA) discipline. This indicates a limitation in the approach to his pedagogical proposal throughout the training.

Keywords: Teacher Training. Pedagogy Course. UFRR. Paulo Freire. Subject/Curriculum.

RESUMEN

Este estudio busca comprender la presencia de la producción bibliográfica de Paulo Freire en las disciplinas del curso de Pedagogía de la UFRR (Universidad Federal de Roraima). Reconocido desde 1963 por su trabajo en alfabetización de adultos, Freire se ha convertido en un referente nacional e internacional en educación. La investigación adopta una metodología de análisis documental y bibliográfico, dividida en tres etapas: la construcción histórica del curso de Pedagogía, su configuración actual en la UFRR y la presencia de los conceptos freireanos en la formación docente. Los datos revelan que la obra más utilizada es la Pedagogía de la Autonomía, centrada en la liberación a través de la educación. Sin embargo, esta obra no aparece en la disciplina de Alfabetización y Lectura, lo cual es significativo considerando la relevancia de Freire en este campo. Si bien es ampliamente reconocido fuera del país, su presencia en el curso es limitada, siendo más explorada en la disciplina de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Esto indica una limitación en el abordaje de su propuesta pedagógica a lo largo de la formación.

Palabras clave: Formación Docente. Curso de Pedagogía. UFRR. Paulo Freire. Materia/Plan de estudios.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A formação superior é exigência atual para atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais, conforme normas do MEC. Este estudo, parte da dissertação Formação de Professores para Alfabetizar/Lettrar Sobre as Perspectivas Freirianas, busca analisar como a obra de Paulo Freire aparece nas disciplinas do curso de Pedagogia da UFRR, considerando sua relevância histórica e internacional na educação.

A pesquisa será dividida em três etapas: a construção histórica do curso, sua configuração atual na UFRR e a presença dos conceitos freirianos na formação docente. A revisão bibliográfica utilizará a obra Curso de Pedagogia do Brasil (2006), documentos legais como a LDB, resoluções do CNE/CP e o Projeto Pedagógico da UFRR. O objetivo é contribuir para a formação de pedagogos, fortalecendo a qualidade do ensino e as linhas de pesquisa do PPGE em Roraima.

HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

De acordo com Silva (2006), o curso de Pedagogia inicia sua história no Brasil em 1939, organizado pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, por meio do Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939. Ele ofertava dupla função, formava bacharéis e licenciados para várias áreas, visto que, inicialmente, o curso de Pedagogia era um curso filosófico.

Para a formação de bacharéis, ficou determinada a duração de três anos, após os quais, adicionando-se um ano de curso de Didática, formavam-se os licenciados, em um esquema conhecido como 3 + 1. Tudo foi pensado a partir de uma concepção de pedagogia como ciência, visando proporcionar ao futuro professor a necessária formação para a docência e, também, para a pesquisa (Silva, 2006; Cruz, 2011).

Uma curiosidade do art. 20 do Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, é que ele estabelecia que o Curso de Didática tivesse a duração de um ano e fosse composto das disciplinas Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação (Brasil, 1939).

Newton Sucupira foi o presidente do grupo responsável pela criação da Lei de Reforma Universitária. Ele atuou no Conselho por 16 anos (três mandatos), sendo conhecido como o patrono da regulamentação da pós-graduação brasileira. O Parecer n.º 977/65, de 3 de dezembro de 1965, marcou a regulamentação da pós-graduação (Brasil, 1965). Para indicar a relevante atuação de Newton Sucupira no Conselho, disponibilizamos uma planilha com informações no seguinte link.

Sucupira criticou de forma contundente a formação de professores e especialistas em educação oferecida pela Faculdade de Filosofia devido à reforma universitária. Segundo sua análise, a duplicidade de objetivos dificultava a clareza necessária em relação às demandas de formação docente. Ele destaca a importância da adequação técnica, argumentando que não é simplesmente uma questão de transformar um curso de Filosofia em Educação, o que poderia ser percebido inicialmente como uma mera reestruturação administrativa universitária, mas sim o surgimento de uma nova realidade educacional (Cruz, 2011).

O terceiro marco legal do Curso de Pedagogia é o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n.º 252, de 11 de abril de 1969 (Brasil, 1969). Esse Parecer foi acompanhado da Resolução CFE n.º 2/69, que se incumbiu de fixar o currículo mínimo e a duração do curso. De

acordo com o Parecer CFE n.º 252, de 11 de abril de 1969, o Curso de Pedagogia passou a conferir apenas o grau de licenciado, abolindo o de bacharel (Cruz, 2011).

Após o terceiro marco legal do curso, houve comoção reflexiva e crítica quanto à formação. Então, tivemos o 1º Seminário de Educação Brasileira, realizado em 1978, na UNICAMP, e a 1ª Conferência Brasileira de Educação, realizada em 1980, na PUC de São Paulo. Nessa ocasião, foi criado o Comitê Pró-Participação na Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura, em 1983, o CONARCFE, e 1990 o ANFOPE (Cruz, 2011).

Libâneo foi um forte defensor da segunda concepção, dedicando-se à pesquisa sistemática do conjunto de estudos teóricos e aplicados da pedagogia, na perspectiva da legitimidade de postular à pedagogia um campo específico de estudos e delimitado de exercício profissional. Ele contribuiu no início da história do curso após a Lei e até hoje contribui com suas teorias, fazendo parte da atual grade curricular do curso.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, o curso de Pedagogia caminhou até a chegada de Leis que o regulamentava a partir da nossa constituição. Em uma república constitucional como a nossa, com um regime capitalista e presidencialista, todas as profissões devem ser devidamente regulamentadas. A Lei que iniciou o processo de regulamentação do curso de Pedagogia é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Essa lei tem como função padronizar o sistema educacional do país, estabelecendo princípios e deveres do Estado e reafirmando o direito à educação, os princípios dessa Lei são:

- “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal (Redação dada pela Lei n.º 14.644, de 2023).
- IX - garantia de padrão de qualidade (Vide Decreto n.º 11.713, de 2023);
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial (Incluído pela Lei n.º 12.796, de 2013).
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei n.º 13.632, de 2018).

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (Incluído pela Lei n.º 14.191, de 2021).

XV – garantia do direito de acesso a informações públicas sobre a gestão da educação. (Incluído pela Lei n.º 15.001, de 2024)” (Brasil, 1996).

Após a LDB, deu-se a origem do Parecer CNE/CP n.º 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP n.º 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006. É esse parecer que, finalmente, regulamenta cada detalhe, formação e função do curso de Pedagogia das atualidades (Brasil, 2006a).

O curso atual exige uma carga horária mínima de 3.200 horas de trabalho acadêmico efetivo. Destas, 2.800 horas são dedicadas a atividades formativas, como a participação em aulas; 300 horas são destinadas ao Estágio Supervisionado; e 100 horas são reservadas para atividades teórico-práticas.

Nesse sentido, segundo a Resolução n.º 1/2006, do Conselho Nacional de Educação, em seu artigo 4, o curso habilita o pedagogo a atuar em:

“O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (Brasil, 2006b).

Portanto, o curso de Pedagogia, que inicialmente era oferecido como bacharelado, foi adaptado com um ano adicional de disciplinas didáticas para formar licenciados. Observamos, com base nas leis e nos marcos históricos, que o curso foi gradualmente desenvolvendo seu plano político-pedagógico. Apesar de ser relativamente recente e alvo de críticas reflexivas, percebe-se que a educação vem, progressivamente, buscando aprimorar e elevar a qualidade do curso de Pedagogia no Brasil.

HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DE RORAIMA NA UFRR

Em Roraima, o Curso de Pedagogia da UFRR foi ofertado em 1993. Ele podia formar um professor de 1º grau polivalente, onde poderia optar entre a habilitação de professor da 1ª a 8ª série ou habilitação para o ensino interétnico (curso que envolve diferentes etnias). Existia

também em Roraima a Escola de Formação de Professores de Boa Vista (EFPBV), que oferecia a Habilitação Específica para o Magistério (HEM) e, portanto, formava professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (UFRR, 2023).

Nessa sequência, o primeiro vestibular que aconteceu do curso de Pedagogia na UFRR ofertou 90 vagas, tendo 112 inscritos. Ele não foi ofertado para a capital, pois estavam levando em conta a demanda de necessidades daquele momento histórico social do Estado. Logo no primeiro semestre de 1994, ofertaram finalmente para a capital 30 vagas, para 219 inscritos; 90 inscritos para 150 vagas no interior. Observa-se que no interior não preenchiam as vagas. No segundo semestre de 1994 foram ofertadas 40 vagas, para 302 inscritos na capital; e 120 vagas para 134 inscritos no interior (UFRR, 2023).

Nessa época, o curso habilitava dar aula no 1º grau, ou seja, de 1ª a 8ª série. Elaborado em 1995, tendo por Coordenador do Curso o Prof. Antônio Benício de Sales, tinha duração mínima de 3 anos e máxima de 7 anos, com disciplinas com conteúdo pedagógico e outras disciplinas específicas, voltadas para instrumentalizar o professor para ensinar as disciplinas de Português, História, Geografia, Ciências e Matemática.

Em 1997 de acordo com as recomendações do MEC, o objetivo do curso agora seria formar para atender desde a Educação Infantil até as primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, o curso não pode mais lecionar até o término do 1º grau. A reformulação do projeto já atendia à determinação da Lei n.º 9.394/1996, que estabelecia no Artigo 62, que para ser professor da Educação Básica deveria ser formado em nível superior em cursos de licenciaturas (Brasil, 1996).

O interessante que nessa fase o curso não ofertava disciplinas voltadas para a Educação Infantil, visto que contemplava apenas as de Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Português, que são disciplinas das séries iniciais do Fundamental I. O curso contava com a carga horária de 2.220 horas, distribuídas da seguinte maneira: em 124 créditos obrigatórios (32 disciplinas) e 12 optativos (3 disciplinas).

De 2001 até 2003, de acordo com as reformas educacionais promovidas em âmbito nacional, foi criado aqui em Roraima o Instituto Superior de Educação do Estado de Roraima (ISE/RR), que ofertava o Curso Normal Superior, que habilitava o profissional a trabalhar tanto na Educação Infantil como nas séries iniciais do Fundamental. Dessa forma, havendo agora duas instituições que formavam professores no Estado.

Entre 2002 e 2003, a matriz curricular passou a ter 2.840 horas, com duração de 4 a 7 anos, distribuídas em 168 créditos obrigatórios e 38 componentes curriculares. O curso foi reformulado para formar docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, também habilitados em Coordenação Pedagógica. Segundo a UFRR (2003), a proposta visava preparar profissionais comprometidos com a ética, a transformação social e uma formação teórico-prática baseada na reflexão e investigação da realidade.

A Resolução CNE/CP n.º 01/2006 (Brasil, 2006), ajustada em 2009, motivou nova reformulação no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Segundo a UFRR (2023), o objetivo passou a ser a formação de profissionais dinâmicos, preparados para atuar em diferentes contextos da prática pedagógica, como docência e gestão na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, inclusive com alunos fora da idade escolar regular, e em contextos marcados por diversidade étnica, de gênero, biológica, cultural e social.

O projeto atual começou a ser reformulado em 2018, com o propósito de melhorias no curso, ajustes na carga horária, atendimento às determinações legais, no que se referem à “curricularização” das atividades de extensão, mantendo a estrutura do PPC com base na Resolução CNE/CP n.º 01/2006 e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Pedagogia, que está em vigor.

Conforme o PPC, as últimas alterações foram (UFRR, 2023):

- “1. Contemplou-se no mínimo 10% da carga horária total do curso com Atividades Curriculares de Extensão, atendendo à Resolução n.º 040 de 28 de agosto de 2021.
2. Adequou-se a carga horária dos estágios curriculares como múltiplo de 15, visto que são componentes que formam turmas.
3. Atualizou-se as ementas das disciplinas que já vinham trabalhando com temas relacionados à BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental, Resolução CNE/CP 2 de 2017.
4. Atualizou-se as referências bibliográficas e ementas dos componentes curriculares.
5. Acrescentou-se 405 horas de Prática como componente curricular.
6. Atualizou-se a carga horária total do Curso de 3.228 horas para 3.225 horas”.

Por tanto observamos que o curso caminha de acordo com a Lei, bem como se desenvolve conforme as necessidades do povo que os marcos históricos nos revelam. Agora que sabemos como o curso foi criado, precisamos saber como ele está atualmente para poder analisar os teóricos utilizados e relacionar com o propósito do curso.

ATUALIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

O corpo docente do curso de pedagogia é composto por 19 professores, dos quais 94% são mestres e doutores. Esses profissionais atuam em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, contribuindo com pesquisas a nível nacional e internacional.

O curso de pedagogia oferece disciplinas como Didática Geral, História da Educação, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação, Fundamentos da Educação Especial, Psicologia da Aprendizagem e Libras.

Em 2018-2019 foi aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), que segue duas linhas de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Educativas, e Educação e Processos Inclusivos. Essas linhas envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo academicamente com os cursos de licenciatura. A proposta do PPGE é atender às demandas e promover melhorias no curso para melhor servir à sociedade, visando uma formação de qualidade com autonomia intelectual dos estudantes, gestão democrática e pesquisa de práticas pedagógicas.

Atualmente, o curso de Pedagogia é oferecido na modalidade de licenciatura presencial na capital, Boa Vista, e no município de São João da Baliza. Na modalidade a distância, está disponível nos municípios de Alto Alegre, Bonfim, Cantá, Pacaraima, Rorainópolis e Uiramutã. Além disso, o curso de Pedagogia Intercultural Indígena também é ofertado na capital. Cada modalidade, conforme seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), é disponibilizada tanto na capital quanto em municípios do interior.

O curso possui uma carga horária total de 3.225 horas, com duração mínima de 4 anos e máxima de 8 anos, e disponibiliza, anualmente, pelo menos 40 vagas. Ele é oficialmente autorizado pela Resolução n.º 059/93-CUNi, de 18/05/1993, e registrado sob o código 16.902.

Figura 1

Das disciplinas e carga horária do curso.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE	BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA
PE 401	Psicologia do Desenvolvimento	60	1º	BEE, BIAGGIO, BOCK, CAMPOS, CÓRIA-SABINI, FADIMAN.
PE 407	Filosofia da Educação I	60	1º	ADORNO, DELEUZE, FOUCAULT, GRAMSCI, LOCKE, SEVERINO .
PE 405	História da Educação	60	1º	CAMBI, FRIGOTTO, HILSDORF MANACORDA, NOVOA, RIBEIRO.
PE 403	Sociologia da Educação I	60	1º	BOTTOMORE, BRANDÃO, FRIGOTTO QUINTANEIRO.
PE 414	Oficina de Escrita Acadêmica	60	1º	BARDIN, ECO, GARCIA, SALOMON SEVERINO .
PE 402A	Psicologia da Aprendizagem	60	2º	BLANCK, CAMPOS, CARVALHO FALCÃO, GARCIA, GOULART.
PE 408	Filosofia da Educação II	60	2º	CHAUÍ, JAPIASSU, LIPMAN, PIMENTA SANTOS.
PE 406	História da Educação Brasileira	60	2º	DEL PRIORE, SACRISTÁN, STEPHANOU. Paulo Freire .
PE 404	Sociologia da Educação II	60	2º	MESZAROS, PONCE, SAVIANI, SHIROMA.
PE 413	Antropologia e Educação	60	2º	AKKARI, DAUSTER, LARAIA, LESLEY REGO, ROCHA.
PE 419A	TIC Aplicada à Educação	60	3º	ALMEIDA, AZEVEDO, BELLONI COUTINHO, KENSKI.
PE 417A	Organização da Educação no Brasil	60	3º	LDB, CONSTITUIÇÃO, CURY, VEIGA.
PE 409A	Didática I	60	3º	CANDAU, HAIDT, HOFFMANN, LIBÂNEO, Paulo Freire .
PE 415A	Currículos e Programas	60	3º	APPLE, BNCC , GOODSON, PATO, SILVA TORRES SANTOMÉ, Paulo Freire .
PE 411	Pesquisa em Educação I	60	3º	ANDRÉ, BERTAUX, GIL, SEVERINO , THIOLLENT.
PE 418A	Alfabetização e Letramento	60	4º	COLELLO, KRAMER, MARCUSCHI.
PE 420A	Educação e Arte	60	4º	BNCC , CAMILIS, COUTO, FERREIRA.
PE 416A	Estatística e Educação	60	4º	BNCC , CAZORLA, CRESPO, GATTI MEDEIROS.
PE 410A	Didática II	60	4º	ARROYO, CANDAU, FAZENDA, LIBÂNEO , SCARPATO.
PE 412	Pesquisa em Educação II	60	4º	BOGDAN, CAPELLE, LÜDKE, LUNA MINAYO, TRIVIÑOS.

PE 460	CME I - Fundamentos da Educação Infantil	60	5º	BNCC , DEL PRIORE, KUHLMANN PASQUALINI.
PE 421	Psicologia da Infância	60	5º	COLL, MUKHINA, VIGOTSY.
PE 449	ACE I – Projeto Integrador Pedagogia e Literatura Infantil	90	5º	ABRAMOVICH, MINISTÉRIO/EDUCAÇÃO, COELHO, COSSON, CUNHA, MACHADO.
PE 428A	Jogos, Brinquedos e Movimento na Educação Infantil	60	5º	ALMEIDA, ARRIBAS, BNCC , DUARTE KISHIMOTO.
PE 422B	Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Infantil	75	5º	FARIA, KRAMER, KUHLMANN MACHADO.
PE 422 A1	Estágio I	105	5º	GONÇALVES, PIMENTA .
PE 434A	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	60	6º	BNCC , CACHAPUZ, DELIZOICOV FORTES, SANTOS.
PE 430A	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	60	6º	BNCC , BORBA, CARNEIRO.
PE 431A	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	60	6º	ANDALÓ, BNCC , LEAL, MORAES SILVA. UNIVERSIDADE DE RONDONIA.
PE 433A	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	60	6º	BNCC , CASTELLAR, CASTROGIOVANNI STEFANELLO, URBAN.
PE 423B	Organização do Trabalho Pedagógico em Ensino Fundamental Anos Iniciais	75	6º	BNCC , MONTEIRO, PIMENTA , ZABALA.
PE 423	Estágio II	105	6º	HENGEMUHLE, PIMENTA , Paulo Freire.
PE 437A	Fundamentos da Educação Escolar Indígena	60	7º	BERGAMASCHI, BRANDÃO, CÉLIA HERIQUES.
PE 432A	Fundamentos da Educação Especial	60	7º	MEC, MIRANDA, NEVE RODRIGUES.
PE 461	CME II - Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60	7º	MEC, Paulo Freire.
LEM 040	Introdução a Libras	60	7º	BARBERENA, ANPED, FERREIRA BRITO, GESSER, GOLDFELD, QUADROS.
PE 424B	OTP e Diversidade	75	7º	AQUINO, MATOS, PALADINO.
PE 424	Estágio III	105	7º	AQUINO, MATOS, PALADINO, TORRES.
PE 441	Fundamentos da Gestão Escolar	60	8º	CARNEIRO, LIBÂNEO , LÜCK, PARO.
PE 462	CME III - Formação de Professores e Educação Profissional	60	8º	BRZEZINSKI, CUNHA, GIROUX GABRIEL , MIZUKAMI. Paulo Freire.

PE 440	Coordenação Pedagógica e Educação	60	8º	BAPTAGLIN, LÜCK, PLACCO.
PE 450	ACE II Projeto Integrador em Contexto não Escolar	60	8º	TORRES, GOHN.
PE 425B	Organização do Trabalho Pedagógico em Gestão e Coordenação	75	8º	BARREIRO, FREITAS, PIMENTA Selma, PIMENTA , S. G.
PE 425A4	Estágio IV	105	8º	BARREIRO, FREITAS, PIMENTA , Selma PIMENTA, S. G.
PE 443A	Trabalho de Conclusão de Curso	105	9º	
PE451	ACE III Atividades Curriculares de Extensão	105	9º	
PE 454	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	105	9º	

De acordo com a grade curricular do curso de Pedagogia da UFRR, podemos observar os teóricos e documentos utilizados em cada disciplina de cada semestre. A intenção é conhecer como está atualmente o curso, por meio das disciplinas e os teóricos utilizados para formar esses professores, entregando para a sociedade um profissional preparado.

Conforme a grade apresentada pela tabela 1, observou-se os quatro documentos ou teóricos que são mais citados durante todo o curso. O primeiro, é a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, sendo mencionada 10 vezes; o segundo, é a teórica Selma Garrido Pimenta, mencionada 6 vezes; o terceiro e quarto lugar, mencionados três vezes, são José Carlos Libâneo e o Antônio Joaquim Severino.

A BNCC é um documento oficial disponível no portal do Governo Federal, vinculado ao MEC, e serve como referência para que estados, Distrito Federal e municípios elaborem seus currículos. Utilizada na formação docente, sua principal função é assegurar que todos os estudantes do país tenham acesso a conhecimentos e habilidades essenciais, promovendo uma educação de qualidade.

Segundo o documento (Brasil, 2017), a BNCC tem caráter normativo e define um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Básica, garantindo os direitos de aprendizagem conforme o Plano Nacional de Educação. Aplica-se exclusivamente à educação escolar, conforme a LDB (Lei n.º 9.394/1996), e orienta-se por princípios éticos, políticos e estéticos voltados à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Nesse caminho, discorreremos sobre os autores mais mencionados no curso. A primeira, Selma Garrido Pimenta, nascida em 1943, é professora titular de Didática na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Formada em Pedagogia, com mestrado e doutorado em Educação (Filosofia) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pimenta é autora de cinco obras bastante conhecidas. Entre elas, a mais utilizada nos cursos é "O Estágio na Formação de Professores: Unidade entre Teoria e Prática", publicada em 1994.

Nessa obra mencionada, o objetivo é colaborar com as práticas na formação dos professores. A autora inicia desde a história até o percurso para se chegar à disciplina, destacando a importância do estágio na vida profissional docente. Em seguida, após discorrer detalhadamente sobre a história, ela fundamenta as práticas necessárias durante o estágio na formação de professores.

Nessa perspectiva, conforme a autora,

“Essa temática tem procurado os educadores desde a longa data, uma vez que tradicionalmente há uma cisão entre teoria e prática. E não tem sido raro professores e aluno reclamarem por “mais prática”, uma vez que se consideram os cursos “muito teóricos”. As aspirações por “mais práticas” frequentemente têm sido direcionadas as atividades de estágio. Por isso foi importante tomá-las como fenômeno a ser investigado” (Pimenta, 1995, grifos da autora).

O segundo, Antônio Joaquim Severino, nascido em 1941 em Carmo do Rio Claro, sul de Minas Gerais, formou-se em Filosofia pela Universidade Católica de Louvain. Atualmente, ele é professor titular de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Sua principal obra, "Metodologia do Trabalho Científico," é amplamente utilizada na grade curricular do curso de Pedagogia da UFRR. Essa obra tem como objetivo orientar a produção acadêmica dos estudantes, servindo como um manual que guia os alunos na elaboração de seus próprios conhecimentos científicos. Severino enfatiza a importância da formação acadêmica, destacando sua relevância política, profissional e científica.

De acordo com o autor,

“O ingresso no curso superior implica uma mudança substantiva na forma como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e de aprendizagem. Mudança muito mais de grau do que de natureza, pois todo ensino e toda aprendizagem, em qualquer nível e modalidade, dependem das mesmas condições. No entanto, embora sendo essas condições comuns a todo ato de ensino/aprendizagem, a sua implementação no ensino

superior precisa ser intencionalmente assumida e efetivamente praticada, sob pena de se comprometer o processo, fazendo-o perder sua consistência e eficácia” (Severino, 2014).

José Carlos Libâneo, nascido em 1945, é filósofo e intelectual brasileiro com pós-doutorado pela Universidade de Valladolid. Criador da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, defende uma educação voltada ao desenvolvimento integral do aluno, respeitando a diversidade e o contexto sociocultural. Segundo Libâneo (2013), a ação educativa permite que o meio social influencie os indivíduos, que ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de transformar esse meio por meio de conhecimentos, valores e práticas transmitidos entre gerações.

Com isso, encerram-se as observações sobre os autores mais citados no curso. A seguir, serão analisadas as obras de Paulo Freire, suas disciplinas de referência e o impacto de seu legado na formação docente.

Tabela 1

Livros utilizados no curso de Pedagogia da UFRR.

Livros de Paulo Freire	Número de vezes utilizado	Disciplinas
Pedagogia da autonomia	4	PE 409A, PE 415A PE 461, PE 462.
Pedagogia da Oprimido	1	PE 461
Educação como prática de liberdade	1	PE 461
Educação e Atualidade Brasileira	1	PE 461
Alfabetizar e conscientizar: Paulo Freire, 50 anos de Angicos	1	PE 461
Professora sim, tia não	1	PE 423A2
Pedagogia da Esperança	1	PE 406

Verificando a tabela dois, observamos que sete obras de Paulo Freire são utilizadas em seis disciplinas distintas. Em alguns momentos, elas são ofertadas como complementares. Agora, vamos discutir cada obra em cada disciplina, para constataremos como realmente está sendo utilizado esse teórico. Iniciaremos com as obras menos citadas até as mais citadas, em ordem decrescente.

Iniciando de maneira decrescente, o livro “Pedagogia da Esperança”, publicado em 1992, recupera memórias da obra “Pedagogia do Oprimido” de 1968. É como se estivesse relembando as memórias bibliográficas da obra mais antiga. As notas são da viúva do autor, Ana Maria Araujo Freire, que recebeu permissão do próprio autor em vida para continuar suas obras. Ela levanta a bandeira dos professores progressistas, reafirmando a ideologia de Paulo Freire na atualidade.

“Num primeiro momento, procuro analisar ou falar de tramas da infância, Da mocidade, dos começos da maturidade em que a pedagogia do oprimido com que me reencontro neste livro era anunciada e foi tomando forma, Primeiro, na oralidade, depois, graficamente” (Freire, 1997a).

A obra “Professora Sim Tia não”, publicada em 2024, foi escrita por um grupo de pessoas, Maria Aparecida Vieira de Melo, Ricardo Santos Almeida e Dayane Lopes de Medeiros, que se uniram para dar ênfase ao hábito das crianças chamarem a professora na Educação Básica de tia e não professora.

À primeira vista, pode parecer apenas um hábito afetivo e tradicional de aproximação com a figura do professor. No entanto, a obra revela que, atualmente, esse profissional enfrenta sobrecarga e desvalorização, tornando esse costume um reflexo das responsabilidades extras impostas pela sociedade e pelo governo.

Segundo Paulo Freire (2009), o ato docente deve ser permeado por amorosidade e abertura ao diálogo, reconhecendo que somos seres em constante transformação. Esse processo, contudo, ocorre por meio de lutas e conscientização, atravessado por influências educacionais e experiências didático-pedagógicas que marcam a formação humana e acadêmica.

A terceira obra que iremos comentar é “Alfabetizar e Conscientizar: Paulo Freire, 50 Anos de Angicos”, é organizada por Moacir Gadotti. Publicado em 2014, vem discorrendo sobre o autor dando ênfase ao seu grande feito de alfabetizar 300 angicanos no dia 2 de abril de 1963. Nessa época, o presidente João Goulart e outros governantes da época estiveram presentes.

Assim, Moacir Gadotti (2014) caracteriza o Método Paulo Freire,

“Método Paulo Freire empregado nas 40 horas de Angicos caracteriza-se por uma base conceitual construtivista em que a aprendizagem da leitura e da escrita se dá mediante a participação direta do aluno, a partir da utilização de “palavras geradoras” colhidas no universo vocabular desse aluno e pesquisadas previamente pelo professor. Isto é, considera o conhecimento prévio do aluno, tido como oralmente alfabetizado. No caso das 40 horas de Angicos, a pesquisa do vocabulário foi empreendida pela estudante de Serviço Social, em Recife, Maria José Monteiro”.

A quarta obra “Educação e Atualidades Brasileiras”, de 1959, ou seja, apesar do título usar a palavra atualidades, ela foi escrita há muito tempo. E o mais incrível é que aplica até os dias de hoje, pois os problemas educacionais no Brasil continuam, visto que muito ainda tem que se fazer para se alcançar a excelência.

Essa obra apresenta as teses de Paulo Freire quando ele concorreu ao concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco. Freire aborda as distorções mentais antidemocráticas do povo brasileiro que ainda influenciam a sociedade atualmente.

Segundo Freire (1959),

“Ao estudar o comportamento do homem, a sua capacidade de aprender, A licitude do processo de educação, não é possível o esquecimento de suas Relações com a sua ambiência. Disto ressalta a sua inserção participante nos Dois mundos sem, todavia, a sua redução a nenhum deles. A sua inserção no Mundo da natureza, pelas suas características biológicas. A sua colocação no Cultural, de que é criador, sem a sua redução a um objeto de cultura”.

A quinta obra, Educação Como Prática de Liberdade (1967), discute a educação como instrumento de libertação, tema recorrente na produção de Paulo Freire. O autor defende a formação de cidadãos críticos e politizados, com foco na alfabetização consciente como caminho para a autonomia das massas oprimidas. Segundo Freire (1967), suas ideias refletem o engajamento político das classes populares, promovendo reflexão e prática voltadas ao movimento social.

A sexta e penúltima obra, “Pedagogia do Oprimido”, escrita em 1968. A utilizada no curso é a versão de 1997. Seria a obra mais central de todas, uma das mais famosas e ricas dentro das suas ideologias. Esse livro fala da classe oprimida, a grande massa colonizada, oprimida pelos seus governantes, seus professores, e sociedade, pois o brasileiro é criado de maneira oprimida, sem direito ao diálogo, à liberdade de se expressar.

O autor escreve essa obra por se incomodar, indignar-se com o descaso desse povo, ele tem dentro de si a vontade de mudar essa realidade, promovendo uma educação que empodere esses oprimidos e mude o futuro de maneira mais igualitária e justa.

De acordo com Paulo Freire (1997b),

“O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação”.

A obra Pedagogia da Autonomia, escrita em 1996 e utilizada na versão de 2002 no curso da UFRR, é mencionada em quatro disciplinas. Funciona como um guia para promover uma

educação dialógica e libertadora, voltada à formação de professores como agentes da emancipação dos alunos. Segundo Freire (2002), o educador deve compreender a leitura de mundo feita pelos grupos populares, valorizando seu saber de experiência e reconhecendo que essa leitura antecede a leitura da palavra, sendo essencial nas relações político-pedagógicas.

Assim, concluímos nossas descobertas sobre as obras utilizadas no curso atual de Pedagogia da UFRR. Identificamos não apenas quais são utilizadas, mas também que a obra mais frequente é “Pedagogia da Autonomia”. Em alguns casos, ela é sugerida como leitura complementar, e não como titular e exigência da disciplina. Observamos ainda que há uma única disciplina que aproveita suas obras utilizando cinco obras diferentes do autor: a disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

CONCLUSÃO

A trajetória do curso de Pedagogia no Brasil reflete influências do colonialismo, tendo evoluído de um curso de Filosofia para uma licenciatura voltada às necessidades nacionais. As teorias presentes no currículo atual têm origem em diversas culturas estrangeiras.

A Constituição Federal fundamenta as leis que garantem o direito à educação, e por meio do MEC são definidas resoluções e a Base Nacional Comum Curricular, que orienta o ensino de forma igualitária em todo o país.

Com a consolidação das normas, o curso de Pedagogia passou a contar com uma grade curricular estruturada para formar profissionais qualificados. As disciplinas revelam os autores e obras utilizados na formação docente.

Em Roraima, a UFRR acompanhou esse processo, ajustando-se às resoluções do MEC para atender às demandas locais. Conhecer essa história é essencial para entender a estrutura atual do curso, suas disciplinas e carga horária.

Entre os teóricos estudados, destaca-se Paulo Freire, especialmente na disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com obras como Alfabetizar e Conscientizar. A obra mais citada é Pedagogia da Autonomia, voltada à libertação pela educação, embora não esteja presente na disciplina de “Alfabetização e Letramento”, onde nenhuma obra é mencionada.

Apesar de seu reconhecimento internacional, Freire é pouco explorado no restante do curso, sendo mais aproveitado apenas na disciplina de EJA.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2017). *BNCC – Base nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Brasil. (2006a). *Parecer n.º 3/2006*. Reexame do Parecer CNE/CP n.º 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Brasil. (2006b). *Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno.
- Brasil. (1996). *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República.
- Brasil. (1969). *Parecer n.º 252/69*. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Brasil. (1965). *Parecer n.º 977/65, de 3 de dezembro de 1965*. Apresenta a definição dos cursos de Pós-Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura.
- Brasil. (1939). *Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939*. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Brasília, DF: Presidência da República.
- Cruz, G. B. (2011). *Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais*. Wak Editora.
- Freire, P. (2009). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Olho d'água.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1997a). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1997b). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1959). *Educação e atualidade brasileira*. Escola de Belas Artes de Pernambuco.
- Gadotti, M. (org.). (2014). *Alfabetizar e conscientizar: Paulo Freire, 50 anos de Angicos*. Instituto Paulo Freire.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. Editora Cortez.
- Pimenta, S. G. (2014). *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* Cortez.
- Severino, A. J. (2004). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez.
- Silva, C. S. B. da. (2006). *Curso de Pedagogia do Brasil: História e identidade*. Autores

Associados.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. *Projeto Pedagógico de Curso*. Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2023. Disponível em: <https://antigo.ufrr.br/proeg/arquivos/category/12-ppp?download=464;pedagogia>. Acesso em 15 out. 2024.